

MEMES DE *INTERNET* NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: AMPLIANDO O ESTUDO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NA SALA DE AULA

Isnalda Berger¹

Universidade Estadual de Feira de Santana

Úrsula Cunha Anacleto²

Universidade do Estado da Bahia

Resumo:

Este estudo tem como objetivo discutir o trabalho em sala de aula, na disciplina Língua Portuguesa, com memes de *Internet* enquanto gêneros discursivos híbridos que circulam em novas esferas públicas, a partir das Tecnologias da Informação e Comunicação. Apresenta como práxis uma ação educativa com esse gênero, realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública do interior da Bahia. Teoricamente, ancora-se nos estudos sobre memes (RECUERO, 2009); esfera pública (HABERMAS, 1997), gênero discursivo (BAKHTIN, 2011) e gêneros discursivos híbridos (SANTAELLA, 2014). Como percurso metodológico, optamos por uma abordagem qualitativa e definimos a utilização do método netnográfico, que se refere ao estudo de fenômenos que ocorrem em comunidades presentes na *Internet*. Como resultado, promovemos ações pedagógicas voltadas ao estudo dos memes, enfatizando seus elementos estruturais e discursivos, que resultaram na interpretação e posterior construção de memes pelos estudantes colaboradores do projeto. Os discentes puderam compreender a funcionalidade comunicativa do gênero e problematizar questões culturais e sociais presentes nesses textos, explicitadas a partir da linguagem multimodal e multissemiótica. Concluímos que, enquanto enunciados sócio-historicamente situados, os memes de *Internet*, além de contribuir para a difusão de informações no espaço virtual, oportunizam a formação de opinião e a promoção de debates nas salas de aula, estimulando, de maneira criativa, a atuação de estudantes em esferas públicas digitais.

Palavras chave: Memes de *Internet*. Gênero discursivo híbrido. Ensino de Língua Portuguesa. Esferas públicas digitais.

¹ Graduada em Letras Vernáculas, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Linguística e Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Mestranda em Estudos Linguísticos na linha de pesquisa Práticas Textuais e Discursivas, pelo Programa de Pós - graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: nalfigueiredo2@hotmail.com

² Professora Assistente do Departamento de Educação na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atua na área de Letras e Educação, com Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Tecnologias da Informação e Comunicação. Na pós-graduação, atua como docente e coordenadora do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED/UNED).

MEMBERS OF THE *INTERNET* IN PORTUGUESE LANGUAGE LESSONS: EXPANDING THE DISCURSIVE GENDER STUDY IN THE CLASSROOM

Abstract:

This study aims to discuss classroom work, in the Portuguese Language discipline, with *Internet* memes as hybrid discursive genres that circulate in new public spheres, based on Information and Communication Technologies. It presents as praxis an educational action with this genre, performed with students of the 9th grade of Elementary School II, in a public school in the interior of Bahia. Theoretically, it is anchored in the studies on memes (RECUERO, 2009); public sphere (HABERMAS, 2011), hybrid genres (SANTAELLA, 2014) and discursive genre (BAKHTIN, 1997). As a methodological course, we opted for a qualitative approach and defined the use of the netnographic method, which refers to the study of phenomena occurring in communities present on the *Internet*. As a result, we promoted pedagogical actions aimed at the study of *Internet* memes, emphasizing their structural and discursive elements, which resulted in the interpretation and subsequent construction of memes by the collaborating students of the project. The students were able to understand the communicative functionality of the genre and to problematize cultural and social issues present in the genre, explained from the multimodal and multisemiotic language. We conclude that, as socio-historically situated statements, *Internet* memes, in addition to contributing to the dissemination of information in the virtual space, provide the formation of opinions and the promotion of debates in classrooms, stimulating, in a creative way, the performance of students in digital public spheres.

Keywords: Memes of the *Internet*. Hybrid discursive genre. Teaching of Portuguese Language. Public spheres digital.

MEMES DE *INTERNET* EN LAS CLASES DE LENGUA PORTUGUESA: AMPLIANDO EL ESTUDIO DE LOS GÉNEROS DISCURSIVOS EN LA SALA DE CLASE

Resumen:

Este estudio tiene como objetivo discutir el trabajo en el aula, en la disciplina portugués con memes de *Internet* como géneros híbridos discursivos que circulan en nuevas esferas públicas, de las Tecnologías de la Información y Comunicación. Se presenta como práctica una acción educativa con ese género, realizada con alumnos del 9º año de la Enseñanza Fundamental II, en una escuela pública del interior de Bahía. Teóricamente, se ancla en los estudios sobre memes (RECUERO, 2009); (HABERMAS, 1997), géneros híbridos (SANTAELLA, 2014) y género discursivo (BAKHTIN, 2011). Como recorrido metodológico, optamos por un enfoque cualitativo y definimos la utilización del método netnográfico, que se refiere al estudio de fenómenos que ocurren en comunidades presentes en internet. Como resultado, promovemos acciones pedagógicas dirigidas al estudio de los memes de *Internet*, enfatizando sus elementos estructurales y discursivos, que resultaron en la interpretación y posterior construcción de memorias por los estudiantes colaboradores del proyecto. Los discursos pudieron comprender la funcionalidad comunicativa del género y problematizar cuestiones culturales y sociales presentes en el género, explicitadas a partir del lenguaje multimodal y multisemiotis. Concluimos que, mientras que enunciados socio-históricamente situados, los memes de *Internet*, además de contribuir a la difusión de informaciones en el espacio virtual, oportunizan la formación de opinión y la promoción de debates en las aulas, estimulando, de manera creativa, la actuación de estudiantes en esferas públicas digitales.

Palabras clave: Memes de *Internet*. Género discursivos híbrido. Estudio de Lengua Portuguesa. Esferas públicas digitales.

Introdução

As Tecnologias da Informação e Comunicação, ao proporcionarem novas formas de interação social entre indivíduos imersos em uma sociedade interconectada, impulsionam debates sobre como as informações têm chegado aos sujeitos que utilizam o digital em rede a partir de novas esferas públicas, que permitem uma cultura participativa, a promoção de debates e a formação de opinião.

A primeira geração da *Internet* (*Web 1.0*) caracterizava-se pela transmissão unidirecional de informações. Com o surgimento da *Web 2.0*, os usuários podem publicar e postar conteúdos, modificar e criar suas próprias páginas de forma interativa (ROJO; BARBOSA, 2015). Isso graças ao aparecimento de novas esferas públicas, a exemplo das redes sociais e aplicativos de mensagens, além de gêneros discursivos, como *blogs*, e outras plataformas digitais, nas quais circulam diferentes textualidades, predominantemente multimodais e multissemióticas³. Esses textos apelam para a multiplicidade de linguagens e signos, em que a imagem estática ou em movimento, o som, as cores e os símbolos são combinados, de forma dinâmica e interativa. É possível criar e gerenciar páginas, ser leitor e autor de textos, harmonizando elementos, com o objetivo de alcançar um grande público.

Entende-se que essas novas textualidades são materializadas por meio de novos gêneros. Alguns, a exemplo da charge virtual, que tradicionalmente era publicada em jornais impressos de grande circulação, sofreram um processo de adaptação; outros surgiram graças à disseminação do ciberespaço, a exemplo do *blog* e do meme de *Internet*, que tem ganhado cada vez mais espaço nas esferas públicas digitais, sendo um material de fácil acesso, já que o usuário pode criá-lo por meio de um aplicativo ou *sites* especializados.

Em vista dessas discussões, este artigo, recorte de dissertação de mestrado, tem como objetivo discutir sobre o trabalho em sala de aula, na disciplina Língua

³ O texto multimodal apresenta múltiplas linguagens como sons, imagens estáticas ou em movimento e textos escritos. Já o texto multissemiótico é organizado por diferentes sistemas de signos, estruturando-se a partir de vários recursos visuais como imagens, cores, e tipos de letras, por exemplo, que ajudam na compreensão do texto (VIEIRA, 2012).

Portuguesa, com memes de *Internet* enquanto gêneros discursivos híbridos que circulam em novas esferas públicas, a partir das Tecnologias da Informação e Comunicação. Partimos de um projeto maior desenvolvido no Mestrado em Estudos Linguísticos, quando abordamos sobre os memes como enunciados que representam uma ação social e, por isso, contribuem para as ações comunicativas dos sujeitos (Habermas, 2012), levando-se em conta a diversidade de linguagem.

Acreditamos, desse modo, que este estudo constitui uma oportunidade significativa para se conhecer outras possibilidades de uso da linguagem multimodal e multissemiótica, na produção do conhecimento em esferas públicas digitais, além de alavancar diferentes ações na sala de aula, permitindo que os estudantes sejam criadores e também leitores desses textos, que tratam de diversos temas, como os sociais, políticos, econômicos, entre outros, de forma crítica e, às vezes, irônica.

2. Gêneros discursivos híbridos e espaços digitais: ampliando possibilidades de interação em esferas públicas

O advento das Tecnologias da Informação e Comunicação potencializou o surgimento de novas textualidades, que assumiram formas cada vez mais multimodais, atendendo ao dinamismo e ao imediatismo do ciberespaço. As novas esferas públicas fomentam discussões e debates com forte repercussão nas mídias, e uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana), bem como a comunicação, sob diversos formatos, dá origem a “determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis” (gêneros do discurso), como afirma Bakhtin (2011, p. 266), que despertam a criatividade do sujeito, garantindo aos interagentes participação ativa na formação de opinião e transformação do conhecimento.

O estudo dos gêneros discursivos abrange a relação entre a linguagem e os fatos históricos e culturais da sociedade. As relações entre sujeitos, identidades linguísticas e culturais, concepções de mundo pelos indivíduos, necessidades sociais, relações de trabalho e perspectivas intelectuais dos sujeitos são alguns dos fatores que podem motivar o surgimento de vários gêneros discursivos.

Bakhtin (2011) apresentou um novo olhar em relação ao estudo da linguagem, contestando o posicionamento que se preocupa apenas com a forma da língua. Importava-se com o aspecto social da linguagem, considerando o texto como um evento social. Ele “[...] não vai teorizar sobre o gênero, levando em conta o produto, mas o processo de sua produção. Interessam-lhe menos as propriedades formais dos gêneros do que a maneira como eles se constituem” (FIORIN, 2016, 68). Sendo assim, além da estrutura, interessa-se pela circulação social e historicidade dos enunciados, buscando compreender como se dá o surgimento dos gêneros discursivos em meio aos aspectos culturais, históricos e sociais.

Os gêneros derivam de várias esferas da atividade humana: esfera política, jornalística, econômica, cultural, religiosa etc. E podem apresentar-se nessas esferas na modalidade oral ou escrita, com registros formais e informais da língua, constituídos a partir de elementos multimodais e multissemióticos. Os enunciados também podem passar por adaptações ao longo do tempo, mas mantendo certa originalidade como a preservação da funcionalidade comunicativa. Com a disseminação das esferas públicas digitais, gêneros como a notícia, por exemplo, sofreram alterações, adaptando-se ao espaço virtual, como redes sociais, sites e *blogs*. Elementos multimodais e multissemióticos como vídeos, imagens foram acrescentados ao gênero, promovendo novas formas de ler e de escrever no ciberespaço.

Ancorando-se na perspectiva social da linguagem e na dinamicidade dos gêneros discursivos, Bakhtin (2011, p. 279) apresenta os elementos constitutivos dos enunciados:

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação (BAKHTIN, 2011, p. 279).

O autor explica a necessidade de considerar a relação entre esses elementos na constituição do enunciado. Os sentidos serão construídos, então, a partir da interligação de elementos linguísticos, temática explorada e organização composicional. Dessa forma, o estilo remete-nos às

[...] escolhas linguísticas que fazemos para dizer o que queremos dizer (“vontade enunciativa”), para gerar o sentido desejado. Essas escolhas podem ser do léxico (vocabulário), estrutura frasal (sintaxe), do registro linguístico (formal/informal, gírias) etc. (BARBOSA; ROJO, 2015. p. 92).

Alguns fatores são determinantes para a seleção das formas linguísticas do enunciado: intenção comunicativa do autor, contexto de interação verbal, meio de publicação ou circulação do texto, informações implícitas e explícitas nos enunciados e funcionalidade comunicativa do gênero. Assim, as escolhas linguísticas do enunciador dependerão, também, de questões extralinguísticas, referentes às condições sociais, históricas e culturais em que os enunciados são produzidos.

A construção composicional está relacionada à organização do gênero em si, “[...] ao que a teoria textual chama de “(macro/super) estrutura” do texto, à progressão temática, à coerência e coesão do texto” (BARBOSA; ROJO, 2015. p. 94). Com isso, espera-se a construção de enunciados com alguns aspectos estruturais, a exemplo da organização de períodos e parágrafos coesos e coerentes. No entanto, a questão da coerência pode ser relativa. Algumas construções podem ser propositalmente incoerentes e ambíguas atendendo à proposta de determinados gêneros discursivos que apelam para o humor e para a ironia como, por exemplo, charges e memes de *Internet*. Nessa perspectiva, o sentido será construído observando o contexto de interação verbal, as intenções comunicativas dos falantes, o conhecimento de mundo dos interlocutores e as possíveis inferências que poderão fazer a partir dos fatores expressos nos enunciados.

O conteúdo temático “[...] não é o assunto específico de um texto, mas o domínio de sentido de que se ocupa o gênero” (FIORIN, 2016, p. 69). Com base na

combinação desses elementos, os sujeitos podem reconhecer os gêneros, sua estrutura e funcionalidade comunicativa.

O leitor espera encontrar em uma notícia as principais informações sobre determinado acontecimento, as pessoas envolvidas, quando e onde ocorreu a situação etc. através de fotos, vídeos. Ao ler memes de *Internet*, espera-se que temas do cotidiano ou fatos em evidência nas mídias sejam alvo de críticas sociais, tratados de forma sarcástica, muitas vezes, numa perspectiva humorística a partir de imagens conhecidas do leitor.

Assim, os memes de *Internet* podem ser entendidos como gêneros discursivos que aparecem nas esferas públicas digitais e intensificam discussões importantes sobre constituição de enunciados linguisticamente híbridos, sócio-historicamente situados, que podem fortalecer o trabalho com o texto nas aulas de Língua Portuguesa.

Para compreender os gêneros, em geral, e a sua disseminação nas esferas públicas, inclusive as digitais, é preciso estudar a sua vinculação aos fatos históricos e culturais da sociedade. Os textos aparecem a partir das relações entre os sujeitos, das diferentes manifestações culturais e das concepções de mundo dos indivíduos, passando por mudanças e adaptações, acompanhando as transformações que a sociedade e os sujeitos enfrentam, como apresenta Bakhtin (*idem*). Nessa perspectiva, a comunicação verbal só é possível por meio de algum gênero, que materializa o discurso.

Na contemporaneidade, com a disseminação da informação e do conhecimento em rede, emergem gêneros discursivos híbridos (junção de gêneros diferentes que, combinados de forma coerente, formam um novo gênero). O texto híbrido surge a partir da prática, do uso da linguagem no cotidiano em condições variadas de interação verbal, tanto na modalidade escrita como falada, utilizando recursos verbais e não verbais.

Nesse processo,

[...] ocorre a ruptura do convencional, do previsível, a qual parece se manifestar no texto sob a forma de uma incongruência, em que se espera do leitor uma “descoberta” de uma função social no texto que

não está na superfície de sua macroestrutura (DELL' ISOLA, 2006, p. 76).

É possível identificar diferentes gêneros no texto híbrido e perceber o objetivo que se quer alcançar com esse processo. No entanto, espera-se que o leitor compreenda a relação entre os gêneros e o efeito de sentido que isso provoca. Os gêneros híbridos estão em constante transformação, podendo passar por mudanças sem perder características dos textos originais. Alguns podem surgir e outros podem desaparecer a partir das necessidades sociais e intelectuais (DELL'ISOLA, 2006).

A hibridização de gêneros constitui uma propriedade muito comum também no espaço virtual, problematizando ainda mais o uso de múltiplas linguagens no ciberespaço e suas implicações para a interação social de sujeitos imersos numa sociedade interconectada. Os espaços virtuais oportunizam diferentes ações dos sujeitos, como ler, publicar opiniões, comentar e compartilhar as ideias de outras pessoas, configurando-se como esferas públicas (HABERMAS, 1997). Assim, as redes sociais, *blogs*, *sites* de busca e outras plataformas digitais são esferas públicas nas quais indivíduos interconectados podem interagir, indo além da troca de informações, problematizando questões sociais, impulsionando debates e discussões em geral, promovendo a formação da opinião pública. Essas e outras ações ocorrem por meio de diferentes gêneros discursivos.

O gênero emergente *blog*, por exemplo, é um espaço representativo onde o sujeito social pode emitir e produzir opiniões, comentar e compartilhar textos e, principalmente, criar e produzir através de múltiplas linguagens, já que as interações sociais nas esferas públicas, *online* ou não, efetivam-se por meio da linguagem.

A partir da diversidade de gêneros discursivos e novas possibilidades de leitura e de escrita na *Internet*, Santaella (2014) problematiza como se caracterizam as textualidades emergentes do ciberespaço; isto é, os gêneros hipermidiáticos. No cenário virtual, predomina um *continuum* entre a leitura individual do texto e a possibilidade de navegar em redes digitais nas quais os sujeitos podem criar e aumentar os textos que já circulam no ciberespaço, conectando-os mediante ligações hipertextuais, Assim, Lévy (2001, p. 44) descreve o hipertexto:

[...] por oposição a um texto linear, como um texto estruturado na rede. O hipertexto seria constituído de nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais etc.) e de ligações entre esses nós (referências, notas, indicadores, “botões” que efetuam a passagem de um nó a outro”).

A leitura do hipertexto foge à prática convencional que é determinada pela sequência de frases e parágrafos estruturados. Espera-se muito mais a autonomia do leitor para se apoiar em diversas modalidades de linguagem, e avançar, associado a *links*, percorrendo os caminhos que a *Internet* oferece, como *sites*, *blogs*, *sites* de busca, enciclopédias virtuais, entre outros).

A partir dessa concepção, hipermídia seria a combinação entre hipertexto e multimídia. De forma semelhante, Santaella (2014, p. 212) explica que o hipertexto

[...] é um texto que, em vez de se estruturar frase a frase linearmente como em um livro impresso, caracteriza-se por nós ou pontos de intersecção que, ao serem clicados, remetem a conexões não lineares, compondo um percurso de leitura que salta de um ponto a outro de mensagens contidas em documentos distintos, mas interconectados. Isso vai compondo uma configuração reticular.

O leitor/usuário da *Internet* é quem determina e conduz sua leitura ou produção a partir de seus interesses e por meio das múltiplas possibilidades de *links* ofertados pelas páginas virtuais. É possível acessar várias páginas ao mesmo tempo em que estão em constante atualização. O ciberespaço caracteriza-se pela instabilidade de conteúdo. Páginas podem ser criadas e atualizadas, ou podem ser desativadas a qualquer momento.

Já a multimídia

[...] consiste na hibridação, quer dizer, na mistura de linguagens, de processos sógnicos, códigos e mídias. [...] O ciberespaço se apropria e mistura, sem nenhum limite, todas as linguagens pré-existentes: a narrativa textual, a enciclopédia, os quadrinhos, os desenhos animados, o teatro, o filme, a dança, a arquitetura, o design urbano etc. Nessa malha híbrida de linguagens, nasce algo novo que, sem perder o vínculo com o passado, emerge com uma identidade própria: a multimídia [...] (SANTAELLA, 2014, p. 212-213).

No processo de hibridização, confundem-se dois enunciados, ocorrendo a fusão de linguagens e perspectivas semânticas. Não há fronteira formal, composicional e sintática (Bakhtin, 2011 *apud* ROJO; BARBOSA, 2015). Essa é uma característica dos textos digitais, que permitem a combinação de imagens estáticas ou em movimento, sons, códigos e sinais em um único gênero, a exemplo dos *blogs*, memes de *Internet*, propagandas virtuais, vídeoaulas, videoconferência, fóruns de discussão, inclusive as notícias que apresentam enquetes, comentários dos leitores, fotos, infográficos, vídeos e *links* para compartilhamento nas redes.

Santaella (2014, p. 213) argumenta que

Essa mistura densa e complexa de linguagens, feita de hiper-sintaxes multimídia -- povoada de símbolos matemáticos, notações, diagramas, figuras, também povoada de vozes, música, sons e ruídos -- inaugura um novo modo de formar e configurar informações, uma espessura de significados que não se restringe à linguagem verbal, mas se constrói por parentescos e contágios de sentidos advindos das múltiplas possibilidades abertas pelo som, pela visualidade e pelo discurso verbal.

Instauram-se novas possibilidades de criação que estimulam a autonomia do indivíduo ao criar seus textos, e escolher onde, como e quando publicá-los, além dos recursos linguísticos que deseja utilizar, explorando as alternativas textuais que o ciberespaço oferece. Assim, o sujeito torna-se:

[...] produtor e divulgador de suas próprias mensagens, traço fundamental desse novo tipo de gênero discursivo que, além de híbrido, coloca nas mãos do usuário o destino de suas viagens e perambulações pelas redes, suas trocas e compartilhamentos no diálogo com o outro (SANTAELLA, 2014, p. 216).

Nesse contexto, entendemos que as esferas públicas digitais e os gêneros discursivos híbridos, a exemplo dos memes de *Internet* que circulam nesses espaços, estimulam e propiciam um diálogo intenso entre os sujeitos. No entanto, é fundamental pensarmos sujeitos discursivos com capacidade argumentativa para problematizar questões sociais, históricas e culturais por meio da linguagem multimidiática.

3. Memes de *Internet* como gêneros discursivos híbridos

O conceito de meme não é novo. Na década de 70, Richard Dawkins criou o termo baseando-se na teoria da evolução das espécies e comparou a evolução cultural com a evolução genética. Os memes seriam o gene da cultura que é perpetuada pelas pessoas (RECUERO, 2009). Em outras palavras, são formas narrativas cotidianas, que permitem que os internautas lhes atribuam novos significados e reinterpretem os ambientes e acontecimentos que os cercam. A criação desses novos textos promovem a dinâmica do ciberespaço, com o aparecimento de novos recursos (aplicativos, *software*), gerando leituras rápidas, predominantemente visuais, que disseminam informações de maneira criativa. Vídeos, imagens estáticas ou em movimento, piadas, jogos, frases são compartilhados nas esferas públicas digitais de forma bastante rápida. A multimodalidade e multisssemiose são características inerentes a esse gênero. É muito comum combinar imagens (pessoas famosas, animal, cena de filme, objetos) a frases curtas, utilizando *sites* especializados em gerar memes ou aplicativos de celular de forma harmoniosa, atendendo à concepção de gênero discursivo híbrido.

Atualmente, os memes ganharam destaque nas redes sociais e aplicativos de mensagens. Sujeitos interconectados são capazes de transformar notícias diárias, fatos cotidianos, cenas de filmes, novelas, séries ou conversas informais em memes que aguçam a imaginação dos usuários da rede, seja provocando o riso ou problematizando questões históricas, culturais e sociais.

Recuero (2009) relaciona a difusão de informações nas redes sociais à criação e à propagação de memes. Entende-se que as publicações feitas nas esferas públicas digitais não acontecem de forma casual, mas são motivadas pela percepção de valor que as informações divulgadas possuem. Como texto dotado de sentidos, a criação e compartilhamento dos memes ocorrem de forma diversificada, de acordo com os valores que apresentam e como podem influenciar as interações sociais na rede.

Nesse sentido, associa-se a criação de memes ao capital social. O capital social seria “[...] um valor constituído a partir das interações entre os atores sociais”

(RECUERO, 2009, p. 45). “[...] Refere-se à conexão entre indivíduos - redes sociais e normas de reciprocidade e confiança que emergem dela” (Putnam *apud* RECUERO, 2009, p. 45).

A presença de memes é relacionada ao capital social, na medida em que a motivação dos usuários para espalhá-las é, direta ou indiretamente, associada a um valor de grupo. Por exemplo, as pessoas que espalham os recados com imagens acreditam estar fazendo algo positivo, que deixará aquele que recebeu a mensagem contente. Logo, há intencionalidade na construção/aprofundamento de um laço social, que é ultimamente explicado pela necessidade de capital social (RECUERO, 2009, p. 130).

Dessa forma, enfatiza a autora, ao criar um meme, o sujeito pretende interagir e se entender com o outro, sendo que o texto criado por ele atenda a interesses de grupos que curtem, compartilham e comentam determinados memes. Existem páginas na *Internet* que publicam memes relacionados à cultura nordestina, por exemplo, que atrai um público que se identifica e compartilha os memes criados com a intenção de fortalecer e divulgar costumes do povo nordestino, desde a culinária, músicas, dança e identidade linguística.

A autora ainda cita alguns valores e motivações com o objetivo de entender a sua relação com os capitais sociais representados nos memes. O valor da autoridade indica aqueles sujeitos que possuem uma influência significativa nas redes sociais. Os blogueiros são exemplos bem atuais de influenciadores nas redes, podendo inspirar práticas esportivas, tendências de moda e beleza, debates políticos, e outros. “[...] Se este blogueiro colocar um link no Twitter e disser “vejam que legal”, é bastante provável que vários atores cliquem no *link* devido à influência do blogueiro” (RECUERO, 2009, p. 131).

Também são valores a reputação de um ator social, sua popularidade e visibilidade. Os memes têm maior repercussão quando publicados em páginas com grande número de visitação, representadas por pessoas públicas ou com grande notoriedade no espaço virtual (RECUERO, 2009). Esses valores contribuem para a criação e propagação dos memes, fazendo com que viralizem na rede, a partir de cópias ou réplicas que podem permanecer por muito tempo nos espaços virtuais.

Obviamente, o compartilhamento dependerá das intenções comunicativas dos sujeitos e do fluxo de informações no ciberespaço.

De acordo com Dawkins (1979 *apud* RECUERO, 2009, p. 124), os memes possuem algumas características comuns, que justificam sua sobrevivência, como a longevidade, a fecundidade e a fidelidade das cópias.

A longevidade é a capacidade do meme de permanecer no tempo. A fecundidade é sua capacidade de gerar cópias. Por fim, a fidelidade é a capacidade de gerar cópias com maior semelhança ao meme original. Ressalte-se que a propagação dos memes é cíclica e nem sempre implica a reprodução fiel da ideia original. Ao contrário, as mudanças e transformações são frequentes e comparadas, em sua abordagem, às mutações genéticas: essenciais para a sobrevivência do meme. Assim, as diferenças através das quais as pessoas repetem as ideias são, por definição, parte do meme.

Para melhor compreensão da natureza dos memes, e tomando como base os três critérios anteriormente mencionados, Recuero (2009) acrescenta o critério do alcance do meme na rede, propondo a seguinte classificação: replicadores, metafóricos e miméticos.

Em relação à fidelidade, os memes podem ser replicadores, pois têm pouca variação e são mais fiéis à cópia original; metafóricos passam por mais mudanças quando são compartilhados e não mantêm muitas características do texto original; e miméticos costumam manter a mesma estrutura da versão original, mas ocorrem algumas mudanças para adaptarem-se aos novos espaços em que são publicados. A mesma expressão de uma pessoa pública, a exemplo de uma atriz de novela ou de um personagem caricaturado, pode ser usada para compor diversos memes. O seu criador pode alternar e incluir frases curtas, criando, assim, memes diferentes.

Referindo-se à longevidade, os memes são persistentes quando são replicados por um longo período. “Memes persistentes parecem associar-se com memes replicadores e miméticos, pois há pouca ou nenhuma variação. Por conta disso, podem ser identificados em um largo espaço de tempo” (RECUERO, 2009, p. 127). No entanto, podem desaparecer por um tempo e reaparecer na *Internet* ou ser transformados em outro meme.

“A persistência do meme indica pouco a respeito do tipo de valor que ele constrói, mas indica apenas que existe a valorização. Quanto mais tempo um meme permanece, mais valor está agregado à sua difusão” (RECUERO, 2009 p. 127). Pode existir maior interesse pelo seu compartilhamento, tratar de temas que atraem os sujeitos interconectados ou podem ser motivação para debates e uma forma democrática de exposição de ideias e capacidade criativa.

O critério fecundidade dá origem a três tipos de memes. Os memes epidêmicos que se propagam com maior intensidade. Para a autora, “todos os memes são potencialmente fecundos e necessitam gerar descendência para sobreviver, mas têm graus diferentes de fecundidade” (RECUERO, p. 128). Assim não se pode estabelecer uma padronização relacionada ao surgimento de memes e determinar exatamente o seu alcance, se serão muito compartilhados nas redes sociais, se darão origem a muitos memes ou esquecidos facilmente pelos usuários da rede.

Os globais “[...] são memes que alcançam nós que estão distantes entre si dentro de uma determinada rede social, não sendo necessariamente fecundos. Eles simplesmente aparecem em pontos não próximos” (RECUERO, p. 128). E os locais são memes difundidos com maior proximidade entre as pessoas sem muita repercussão nas mídias.

Como gênero discursivo digital, os memes de *Internet* passam por processos, como motivação, criação e compartilhamento. É importante atentar para sua funcionalidade comunicativa, sendo uma oportunidade de agir na esfera social. Ao criar, comentar ou publicar esses textos na rede, os indivíduos têm oportunidade de agir discursivamente, expondo suas concepções, participando de debates e formação da opinião pública mediante o uso de múltiplas linguagens. Frases de estrutura linguística simples ou imagens aparentemente despretensiosas podem, em um contexto sócio-histórico, tomar grandes proporções e estreitar diálogos nas redes.

Fazendo um breve passeio pelas redes sociais ou acessando aplicativos de mensagens, é possível encontrar uma quantidade considerável de memes que apresentam uma característica em comum: a paródia. Tratam-se de imitações com imagens irônicas de cenas de novelas, personagens famosos, trechos de filmes, fatos do cenário político ou qualquer outro fato que repercute nas mídias digitais ou não,

como propagandas televisivas, entrevistas de rádio, por exemplo. Essa imitação pode apelar para ridicularização, caricatura, exagero ou críticas severas a questões de cunho social, histórico e cultural. Também não é preciso buscar frases ou personagens conhecidos do grande público para criar um meme. É possível combinar fotos de animais de estimação, objetos, paisagens e outros cenários com frases curtas e postar nas páginas virtuais.

Os memes mais comuns são formados por uma imagem estática acrescida de uma frase curta. Os recursos linguísticos podem ser variados. Usa-se uma linguagem popular, muitas vezes, sem a preocupação com aspectos ortográficos, de pontuação e concordância. Normalmente, o texto verbal é disposto sem tirar o protagonismo do texto não verbal.

Figura 1: Meme sobre honestidade e corrupção



Fonte: Google imagens. Disponível em: <https://goo.gl/images/nFKN4L>. Acessado em: 10 maio 2018.

Na figura 1, o meme é formado pela imagem do personagem Ted⁴, que expressa sua opinião sobre o que seria corrupção na escola: colar na prova e pagar terceiros para fazer trabalho escolar. É uma versão bastante comum nas redes sociais: a imagem de um personagem famoso e a utilização de uma frase curta para simbolizar a fala do personagem. A combinação entre a imagem colorida e o texto verbal colaboram para a construção dos sentidos do texto. Nos *sites* geradores, essa mesma imagem pode ser utilizada para criar vários outros memes, sendo essa uma das características do gênero: a fecundidade.

Para tratar de assuntos variados e atingir determinado sentido, quem cria o meme pode apelar para diversos recursos linguísticos, como metáforas, ironia, abreviações, gírias, sinais de pontuação que dão ênfase ao texto, a exemplo da exclamação, aspas e fonte caixa alta. Também podem ser usados símbolos, signos e outros elementos que caracterizam o meme como um gênero discursivo multimodal e multissemiótico. A organização desses elementos, tanto verbais como não verbais, colabora para a formação de um texto coerente. Os leitores que compartilham e comentam os memes poderão associá-los também a elementos externos à linguagem,

⁴ Ted é o nome de um personagem do filme americano que leva o mesmo nome, lançado em 2012. A imagem de Ted costuma ser encontrada em vários memes compartilhados nas redes sociais.

percebendo a funcionalidade comunicativa dos textos que são criados a partir de um contexto culturalmente marcado.

Por serem os memes gêneros que representam os costumes, os valores, os hábitos, as pretensões da sociedade, numa leitura rápida, é possível identificar elementos comuns aos leitores. Com seu poder de criação e difusão, podem impulsionar debates significativos sobre assuntos que geram interesse, de forma geral, na perspectiva de um agir socialmente. Entendemos que:

[...] a internet possibilita a cooperação mútua, a construção coletiva de conhecimento, fomentando os debates e ampliando, assim, o campo de evolução dos “memes”. Os textos mêmicos carregam em si mensagens que são decodificadas pelos cérebros receptores, analisadas, interpretadas, adotadas e, por vezes, replicadas, tal que, ao se familiarizarem com a linguagem contida no componente a ser replicado, estarão dialogando de certa maneira com o criador do “meme”, ou mesmo com os partícipes das mesmas interações de transmissão de ideias. É a linguagem enquanto fenômeno social, como prática de atuação interativa (SOUZA, 2013, p. 134).

Nessa perspectiva, o uso desse recurso vai para além da simples recepção, interpretação e compartilhamento de mensagens rápidas e engraçadas. Por ser um gênero discursivo sócio-historicamente situado, imerso em um contexto cultural específico, os memes oferecem ao sujeito possibilidades de ação no espaço virtual. Ao criá-los e comentá-los, o sujeito está emitindo suas opiniões sobre vários assuntos, participando de debates, questionando e atribuindo novos sentidos aos textos e às situações que eles podem apresentar.

Dessa forma, as ações de produzir, compartilhar e comentar memes estão relacionadas ao que Habermas (2010) chama de ações discursivas. Ele explica que na ação comunicativa, os indivíduos interagem com o objetivo de compreender um ao outro por meio da linguagem, fomentando sua capacidade de racionalidade perante as questões sociais. Esse processo caracteriza-se por ações do sujeito que, esperando ser compreendido pelo seu interagente, busca as melhores sentenças e enunciados que acredita ser entendíveis e, assim, estabelecer uma relação de diálogo satisfatória com seu parceiro de interação verbal.

No entanto, a ação comunicativa se concretiza na participação dos sujeitos em ações discursivas. Se na ação comunicativa o sujeito interage e busca o entendimento mútuo, na ação discursiva, isso se expande, pois o sujeito passa a problematizar o que foi dito pelo seu interagente (HABERMAS, 2010). Nesse sentido, o sujeito expõe elementos do mundo da vida⁵ nos memes, mostrando as condições em que estão inseridos, as relações pessoais, elementos da sua cultura e a dinâmica social. Através da linguagem dos memes, o sujeito dialoga com seu interagente, problematizando e dando sentido ao conjunto de ideias que fluem no convívio social, as transformações que a sociedade passa, colaborando para a percepção do indivíduo como sujeito autônomo e dinâmico.

Mesmo diante de tanta possibilidade de criação, os leitores já conseguem de longe identificar um meme. Apesar da diversidade de linguagem, a leitura rápida e visual são algumas das principais características que ajudam a reconhecer o gênero e sua funcionalidade comunicativa rodeada de humor, ironia, sarcasmo e crítica social.

4. Interagindo com memes de *Internet* nas aulas de Língua Portuguesa

Enquanto gêneros próprios do cenário virtual, os memes de *Internet* podem impulsionar um trabalho significativo nas aulas de Língua Portuguesa tanto em relação aos estudos da linguagem como também aos processos de leitura e de escrita de estudantes da Educação Básica, atendendo às novas perspectivas da hipertextualidade.

Rojo e Barbosa (2015, p. 135) esclarecem que

[...] para que a escola possa qualificar a participação dos alunos nas práticas da *web*, na perspectiva da responsabilização, deve propiciar experiências significativas com produções de diferentes culturas e com práticas, procedimentos e gêneros que circulam em ambientes digitais: refletir sobre participações, avaliar a sustentação das opiniões, a pertinência e adequação de comentários, a imagem que

⁵ Habermas (2012, p. 108) define mundo da vida como a “[...]soma de todas as relações interpessoais, reconhecidas como legítimas pelos envolvidos”. Entende-se que o mundo da vida está relacionado ao mundo das ações sociais e culturais dos sujeitos. É o mundo das inter-relações cotidianas que ocorrem espontaneamente entre as pessoas no meio social.

se passa, a confiabilidade das fontes, apurar os critérios de curadoria e de seleção de textos/produções, refinar os processos de produção e recepção de textos multissemióticos.

Estudar os memes fora do contexto digital é correr o risco de descaracterizá-los, comprometendo a construção dos sentidos e a funcionalidade comunicativa do gênero. Simplesmente exibir memes em slides ou distribuí-los impressos para os estudantes na sala de aula tornaria o trabalho bastante limitado, pois é comentando, curtindo e compartilhando esse gênero em redes sociais, *blogs* e até o criando através dos aplicativos de mensagens e de sites geradores que os estudantes podem reconhecer os memes de *Internet* enquanto práticas sociais em contextos de interação verbal. Dessa forma, é importante estudar os memes sem desvincular das esferas públicas onde são criados e publicados.

Por causa disso, para a análise da práxis pedagógica com memes de *Internet* com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, ancoramo-nos no método netnográfico. A netnografia “[...] é uma metodologia científica utilizada para observar comunidades, presentes na *Internet*, quanto à influência na vida de seus membros” (Hine *apud* FERRO 2015, p. 2-3). Trata-se de um método interpretativo que considera tanto o envolvimento do pesquisador como dos sujeitos participantes da pesquisa.

Assim, tornou-se importante nessa prática pedagógica o estudo das ações dos estudantes quando construíram memes no espaço virtual e compartilharam seus textos com a finalidade de interagir uns com os outros, atuando em determinada comunidade através do artefato tecnológico. Com essa perspectiva, realizamos a oficina de produção de memes com um grupo de quinze estudantes. Decidimos que o trabalho seria realizado com essa turma do nono ano devido à relevância dessa etapa na formação do estudante. Trata-se da terminalidade de mais um ciclo na vida escolar do aluno e esperamos que, nessa etapa, apresentem novas habilidades de leitura, escrita e uso da língua/linguagem de forma geral.

Muitos estudantes participantes da pesquisa apresentam muita resistência e desmotivação para ler textos mais longos, principalmente em voz alta, produzir gêneros com funcionalidades comunicativas diversas etc. Também, buscam, muitas

vezes, informações prontas na superfície textual para responder a questões interpretativas ou apresentam dificuldades para argumentar sobre determinado assunto. Surge, então, a necessidade de perceber quais são os gêneros que estão mais presentes no cotidiano dos alunos e ampliar o trabalho com o texto a partir desses gêneros.

Para o início da atividade, procuramos investigar, através de conversas informais e aplicação de questionários, se os alunos acessavam à *Internet*, se possuíam smartphones, com que frequência e com quais objetivos visualizavam páginas virtuais etc. A maioria afirmou ter conta nas redes sociais e aplicativos de mensagens, assumindo que se mantêm conectados diariamente. Além disso, é possível notar que parte dos estudantes costumam levar aparelhos celulares para a escola e acessam a internet, quando possível. Após essa interação inicial, apresentamos o objetivo da atividade, suas etapas e expectativas em relação a essa ação.

Como negociado com a turma, usamos algumas aulas por semana para o desenvolvimento das atividades, que foram conduzidas e planejadas pela professora da turma que também é responsável pela pesquisa. Para isso, utilizamos alguns recursos disponíveis na escola como acesso à internet, notebook, data show e sala de multimídia. Entretanto, antes de propormos qualquer produção, observamos como ocorria o reconhecimento dos elementos que compõem os memes, como o uso de imagens estáticas ou em movimento, frases curtas, personagens famosos, frases do cotidiano etc. Com o auxílio de um data show, exibimos sites com memes sobre temáticas trabalhadas em sala de aula, que constavam no planejamento da unidade.

Após esse conhecimento inicial, lançamos algumas questões para os alunos: você costuma visualizar, compartilhar, curtir ou comentar memes? Você se identificou com a ideia explorada por algum meme? Tínhamos como objetivo que os estudantes verbalizassem suas reflexões, de forma espontânea, através de uma conversa descontraída com o grupo. Isso serviu de diagnóstico para percebermos que a maior parte dos estudantes tinham familiaridade com o gênero e, com isso, pudemos introduzir o trabalho com outras práticas de leitura e de escrita, sendo agora no espaço virtual.

O estudo prosseguiu com alguns questionamentos mais específicos, tais como: qual a relação entre a imagem selecionada e a frase exposta no texto? Outra imagem poderia ser usada para compor esse meme? Se a imagem não fosse colorida, o meme teria o mesmo efeito de sentido? Você já viu essa imagem antes? Ela formava outro meme? Essas e outras questões puderam ajudar a reconhecer os elementos estruturais do texto e permitiram que os estudantes compreendessem o meme como um gênero híbrido.

Após esse percurso, apresentamos aos alunos o meme estereótipo baiano, que consta na figura 2.

Figura 2: Memes sobre o estereótipo baiano



Fonte: Ser Baiano é Outro Nível. Disponível em: www.facebook.com.br/serbaianoeoutronivel. Acessado em: 04 outubro 2017.

O meme da figura 2 foi postado em uma rede social na página *Baiano é outro nível*, que apresenta como temática a valorização do povo baiano. O meme foi construído a partir da imagem de um galo, referindo-se à ideia de que este animal acorda bastante cedo. O galo aparece como um animal esguio, com penas de cores vibrantes, demonstrando força e vitalidade. A disposição da frase também ganha destaque ao compor o meme. O trecho “Antes de eu cantar” está em caixa alta dando ênfase à fala do personagem. Nesse caso, se os baianos acordam mais cedo

que o galo demonstra que as pessoas não são preguiçosas, valorizando ainda mais a questão do sujeito forte e dedicado, contrariando a concepção preconceituosa de que é um povo preguiçoso que se interessa apenas por festas, comemorações, carnaval etc. Esse traço reforça a importância da disposição de imagens e do texto verbal ao compor os enunciados.

Em uma intervenção, propomos uma discussão com os estudantes, analisando a estrutura do meme, a página onde foi publicado, a relação do personagem com o tema, questionando qual ou quais seriam as críticas apresentadas no texto, debatendo sobre a identidade, hábitos, costumes e outros elementos da cultura baiana e, assim, relacionando com as questões de preconceito e de discriminação. Nessa etapa, foi interessante que os estudantes pudessem escrever e publicar seus comentários sobre o meme, emitindo opiniões e argumentos, problematizando, por exemplo, a voz do enunciador, um sujeito que valoriza sua própria cultura, confrontando discursos preconceituosos e construindo outro discurso, outra representação do que é ser baiano. Com base nisso, debatemos junto com os estudantes questões relacionadas à economia do estado, às produções culturais, às produções científicas, provocando uma reflexão sobre como surgiu esse estereótipo e de que forma ele poderia ser contestado nas esferas públicas.

Após conhecer as características dos memes de *Internet* enquanto gênero híbrido e a construção de sentido, tornou-se relevante a criação de memes nas aulas de Língua Portuguesa através do uso de aplicativos e sites geradores. Sugerimos a criação de textos com temáticas específicas, dando continuidade aos assuntos trabalhados em sala ou relacionados a algum projeto da escola. Também, foi pertinente que os textos criados pelos estudantes fossem socializados nas páginas virtuais, tendo assim um propósito comunicativo para suas produções.

Em uma oportunidade, trabalhamos com a temática conservação do patrimônio escolar, relacionada a um projeto que estava sendo desenvolvido na escola. Para isso, algumas aulas foram programadas para a concretização da atividade. Organizados em grupos, os estudantes foram convidados a irem à sala de multimídia da escola para assistirem a vídeos que tratassem sobre o tema; orientamos a produção de textos diversos, confecção de cartazes etc. E, ao final, os

alunos foram convidados a criarem memes de *Internet* relacionados ao tema do projeto.

Nas aulas seguintes, ajudamos os alunos a selecionarem imagens e frases que fariam parte de sua criação, observando sempre a relação entre texto verbal e não verbal. E, depois que os memes foram criados, socializamos as produções com todo o grupo. Os memes das figuras 3, 4 e 5 foram construídos pelos alunos, utilizando como ponto de partida personagens do famoso seriado *Chaves*. Os textos fazem referência a algumas atitudes que colaboram para a destruição do patrimônio escolar ou tratam da importância de manter a estrutura da escola em boas condições, como manter as carteiras arrumadas e as salas de aula limpas.

Figura 3: Meme criado pelos estudantes na aula de Língua Portuguesa



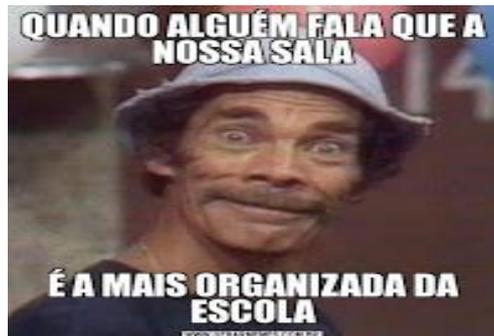
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2018.

Figura 4: Meme criado pelos estudantes na aula de Língua Portuguesa



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2018

Figura 5: Meme criado pelos estudantes na aula de Língua Portuguesa



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2018.

Na figura 5, o enunciador manifesta o contentamento dos estudantes ao manterem sua própria sala conservada, ratificando a responsabilidade e o compromisso da turma com o espaço escolar. Também, aparece a necessidade de estímulo e conscientização, por parte da comunidade escolar, representando um exemplo a ser seguido pelas outras turmas e, ainda, a importância do reconhecimento por parte de professores e gestores quando essas ações são realizadas.

Com essas produções, percebemos a voz dos estudantes enquanto enunciadores, que expõem nos memes discursos disseminados no ambiente escolar, discursos que foram construídos a partir dos debates com a professora e os atores do projeto sobre preservação do patrimônio e que serviram de base para a construção dos memes, de forma polifônica. É possível formar e expor opiniões que tratem da responsabilidade pela conservação da escola, compreendendo que a escola pública pertence a uma comunidade e atenderá a novos estudantes, novas gerações.

Com a realização dessas atividades, entendemos que os estudantes, enquanto sujeitos sociais, puderam atuar nas esferas públicas digitais através de seus discursos, sendo capazes de emitir opiniões e lançar mão de argumentos para entenderem-se com seus colegas. A leitura e a produção de memes nesses novos espaços de interação verbal estimularam o debate e a formação de opinião pública. Ao criar, curtir, compartilhar e comentar um meme de *Internet*, o estudante está valendo-se de múltiplas linguagens para apresentar seu ponto de vista sobre honestidade, corrupção, formação do estereótipo, preservação do patrimônio

escolar ou outra temática em evidência nas redes sociais e/ou suas esferas comunicativas habituais.

Algumas considerações

Neste artigo, propomos uma discussão mais estreita entre as novas esferas públicas digitais e o aparecimento de uma infinidade de textualidades e gêneros discursivos que contribuem para a disseminação de informações no espaço virtual. Nesse cenário, os memes de *Internet* surgiram como um gênero híbrido, capaz de problematizar diversas temáticas, desde situações do cotidiano a fatos da esfera política, econômica e cultural de uma maneira geral.

Quando discutimos os memes enquanto gênero, necessariamente evidenciamos que a construção dos sentidos de tais textos vai além de elementos visuais, perpassando por elementos extralinguísticos, como o contexto de produção dos memes, a funcionalidade comunicativa, as informações que estão implícitas e explícitas e a intencionalidade dos criadores dos memes.

Dentre as principais características, evidenciamos a viralização do gênero memes de *Internet*, que passa pela imitação e reprodução. Assim, um mesmo meme ou ideia inicial pode alavancar a criação de vários outros textos. Esse gênero passa por adaptação quanto à estrutura (nem sempre, por exemplo, as imagens são estáticas), linguagem (o meme não precisa necessariamente apresentar frases curtas sem preocupação com questões ortográficas ou emprego de trocadilhos) etc. Isso faz com que esse gênero híbrido apresente peculiaridades e configure-se como elemento significativo em diversas áreas do conhecimento.

Diante de tantas possibilidades de uso da linguagem multimodal e multisemiótica, propomos que o meme seja visto com outro olhar dentro da escola. Como um texto que pode ser levado para a Educação Básica e ser estudado em salas de aula. A escola não pode desconsiderar as novas textualidades que surgem nas esferas públicas digitais já que estudantes e professores estão imersos nesses contextos de interação verbal, atuando de forma diversificada, seja produzindo

textos multimodais, desenvolvendo novas habilidades de leitura e de escrita, através de redes sociais, aplicativos de mensagens, *blogs* etc.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- DELL'ISOLA, R. L. P. Gêneros híbridos: contornos difusos? In: O caminho se faz caminhando. Anais do evento PG Letras 30 anos. PPGL/UFPE, Recife, 2006, nº 1, p.66-80.
- FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Contexto, 2016, p. 67-83.
- HABERMAS, Jürgen. O papel da sociedade civil e da esfera pública política. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997, v. II. p. 57-113.
- HABERMAS, Jürgen. Esclarecimento sobre o conceito de acção comunicativa. In: *Obras escolhidas de Jürgen Habermas*. Volume I. Fundamentação Linguística da Sociologia. Tradução Lumir Nahodil. Lisboa: Edições 70, 2010, p. 137-169.
- HABERMAS, Jürgen. Racionalidade - uma determinação conceitual provisória. In: *Teoria do agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalização social*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012, v. I, p. 31-91.
- LÉVY, Pierre. A virtualização da economia. In: *O que é virtual*. São Paulo: 34, 2001, p. 35-50.
- RECUERO, Raquel. *Redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- SOUZA, Carlos Fabiano de. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. *Revista Vértices*. Campos dos Goytacazes/ RJ, jan./abr. 2013, v.15, n. 1, p. 127-148.
- VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. *A leitura de textos multissemióticos: novos desafios para velhos problemas*. Anais do SIELP. Uberlândia: EDUFU, 2012, v. 2, nº 1.